

# Maciel lembra o Papa

O elevado volume da dívida externa brasileira — estimado em mais de 107 bilhões de dólares — foi questionado ontem pelo ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência, Marco Maciel. Ele enfatizou que seria "inaceitável" o País "tentar pagar acima daquilo que nós contratamos", ao lembrar que o papa João Paulo II já deu o seu testemunho contrário às exigências que são feitas pelos credores aos países em desenvolvimento, que estão pagando o serviço de seus débitos acima de suas condições.

O verdadeiro volume do débito, de acordo com Maciel, vem sendo discutido e negociado com os credores estrangeiros, e que o Brasil não vai dar calote em ninguém, porque vai honrar os seus compromissos, como é de sua tradição. Agora, é preciso discutir as formas de pagamento, e o melhor caminho a ser seguido é o que o presidente José Sarney indicou, que foi a suspensão temporária do pagamento dos juros. "Agora, esperamos que, com a ajuda de todos, o presidente Sarney possa cumprir os objetivos propostos", sentenciou Maciel.

Sobre a possibilidade de retaliação por parte dos banqueiros, Maciel informou que as medidas adotadas tiveram re-

ceptividade interna e reconhecimento externo, pois, serviram para assegurar a estabilidade econômica, resguardar a moeda e garantir o crescimento do País, que é ponto fundamental para solucionar os problemas internos, especialmente oferecer melhores condições aos 60 milhões de brasileiros que vivem fora do mercado de trabalho.

O presidente Sarney, disse Maciel, vem recebendo apoio dos políticos, empresários, e observou que a própria imprensa vem estampando matérias que demonstram a evidência do apoio que as medidas estão tendo. Ele não quis falar se os empresários estão apoiando o Governo, apenas falou que a repercussão foi positiva e que é preciso prosseguir no caminho mostrado pelo Presidente. Maciel ressaltou que nesse momento é necessário o apoio do povo.

O ministro não revelou a estratégia que está sendo montada para renegociar a dívida, observando que a função é dos ministros da área econômica. Todavia, ressaltou que é preciso, para que as medidas obtenham o sucesso esperado, adotar correções internas, para debelar o processo inflacionário.